

Entrevista com Monika Pessler\*

## Arte contemporânea em Berggasse 19, Viena

### Por que expor uma coleção de arte contemporânea em um museu que não é um museu de arte?

Pode-se dizer que o Museu Sigmund Freud em Berggasse 19, onde Freud explorou o inconsciente por quase 50 anos, constitui um *crédito cultural* que precisa ser preservado e ativado. Como uma plataforma interdisciplinar de comunicação, o museu nos permite revelar o potencial de ativos históricos e culturais. Essa realização se dá, principalmente, através do exame científico interdisciplinar que vem definindo nosso programa de eventos ao longo dos últimos anos. Além da preservação e pesquisa, há uma terceira dimensão que me parece crucial: *experimentando e projetando para poder ver*. A fim de manter a herança cultural e histórica disponível, e comunicá-la a um público amplo, é necessário tornar o ativo cultural o mais visível possível. Nesse sentido, a arte contemporânea pode servir como um tipo de *complemento sensorial* para enriquecer o discurso atual e/ou aproveitar o potencial de se adquirir conhecimento histórico. Em seus textos, o próprio Sigmund Freud refere-se ao efeito da experiência sensorial na arte, como sendo útil no caminho para a descoberta do inconsciente. A arte, segundo Freud, usa mé-

\* Entrevista realizada para *Calibán - Revista Latino-Americana de Psicanálise*, por Mariano Horenstein, em dezembro de 2016.



todos similares aos da análise e, como essa, frequentemente atribui importância a questões desprezadas ou não percebidas.

### Em sua opinião, que artistas contemporâneos foram mais influenciados pela psicanálise e de que forma?

Não é fácil escolher ou nomear um ou outro, porque os *insights* de Freud sobre as funções da psique humana tiveram uma enorme influência em várias direções e movimentos artísticos. Desde o começo do século passado, o movimento surrealista; expressionismo abstrato; gestualismo; o movimento acionista vienense; a arte conceitual e performática nos anos 1970, todos estão relacionados a *insights* e reflexões de Freud.

Sexualidade, subjetividade e identidade ainda são parâmetros decisivos para as atuais posições na teoria e prática artísticas. Nossa coleção de arte conceitual oferece evidências documentais suficientes para demonstrar a correlação entre arte e psicanálise. Em 1989, Georg Herold produziu uma escultura feita de objetos do dia-a-dia. A materialidade idiossincrática desse trabalho retrata ironicamente os princípios de feminilidade e masculinidade, e enfatiza a relação entre a mitologia dos sexos e a teoria das Pulsões de Freud. Há mais de 20 anos, Pier Paolo Calzolari criou uma composição de couro (um cinto) e sal e pendurou na parede com o sinal luminoso "Avido" (ávido). De maneira impressionante, o artista do movimento *arte povera* aponta tanto para as dimensões físicas quanto psicológicas da possessividade. Os sapatos infantis autografados de Sherrie Levine podem ser vistos como ferramentas para recordação. *Um par de sapatos* (1974) representa o protótipo de um representante com uma referência passada, não apenas provocando nossas próprias associações e memórias de infância. No desenvolvimento da história da arte no século passado, tanto o caráter fetichista dos *ready-made* de Duchamp como o trabalho de Sherrie Levine, evocam igualmente a perda coletiva e as experiências de identificação problemáticas.

Assim, nossa coleção – que inclui trabalhos de Joseph Kosuth, John Baldessari, Clegg & Guttman, Jessica Diamond, Marc Goethals, Jenny Holzer, Ilya Kabakov, Haim

Steinbach, Franz West, Heimo Zobernig e novas doações de Susan Hiller, Wolfgang Berkowski e Victoria Browne – constitui um espaço de reflexão para um discurso crítico a respeito das atuais questões socioculturais ligadas à relatividade social da psicanálise.

### **Em sua opinião, como podemos pensar a relação entre psicanálise e arte contemporânea?**

Sempre me encanta perceber que algumas das técnicas psicanalíticas de Sigmund Freud são muito próximas à prática artística, quer dizer, co-naturais, no sentido pleno da palavra. Por exemplo, o diálogo entre o artista e seu trabalho pode ser visto como um ato de constituição mútua, similar à cura pela palavra. Este processo baseia-se, principalmente, na construção de memória que o analista realiza junto com o paciente. Freud, em 1937, descreveu-o dizendo que o analista comunica ao paciente um fragmento da construção e permite que este possa agir sobre ele; constrói, depois, um outro fragmento a partir do novo material que surge, age com este da mesma maneira e assim prossegue, sucessivamente.

Da mesma forma, o artista cria também situações de lembrança ao dialogar com seu próprio esboço artístico que, no momento em que aparece, ganha vida própria como projeção de si no mundo exterior. Torna-se material de uma realidade (artística). Nesse sentido, a ação artística, ou seja, o próprio processo de criação, encontra correspondência nos métodos de trabalho psicanalítico.

Há muitos outros aspectos-chave da arte e da história cultural que se referem a questões psicanalíticas, por exemplo, a negociação e a busca de mecanismos que governam certos estados e condições do indivíduo e/ou o coletivo social.

O que você considera como os principais traços da coleção de arte contemporânea do museu? Que critérios você utiliza para escolhê-las?

Além da preparação e representação de circunstâncias históricas para uso do museu, o tratamento artístico contemporâneo de questões urgentes é uma espécie de complemento que estimula, e até cria, o exame puramente intelectual como uma forma de intervenção sensorial. Mesmo para o filósofo Alexandre Gottlieb Baumgarten (1714-1762), era claro que o efeito da arte é percebido como um

modo singular de experiência, parte genuína do humano, e não pode ser substituída por uma clara percepção, enquanto para Ernst Cassirer (1874-1945) uma verdadeira educação humana não passa pelo campo da lógica, mas sim, acontece no campo da estética.

Assim, se um museu se considera tanto uma instituição educacional quanto um ponto de encontro e troca interdisciplinar, torna-se evidente a necessidade de trabalhar com os campos da estética e neles mesmos. Também porque a língua da arte é uma ferramenta de comunicação que transpõe barreiras nacionais. Assim, para lidar adequadamente com os desafios da atualidade, é importante usar os meios de expressão certos. A principal atração da nossa coleção é o fato de que as obras de arte conceituais são representações de ideias. Todos os artistas que fazem parte da nossa coleção de arte contemporânea focam, principalmente, na questão de como certos conceitos/ideias se estruturam e como sua função pode ser visualizada. Através dessas obras de arte, podemos proporcionar, portanto, novos *insights* a respeito das complexas relações entre o mundo externo e interno, o mundo material e a mente. Essa atitude não é nada mais do que a continuação das descobertas e proposições freudianas. Desde 1914, na quarta edição expandida de sua *Interpretação dos sonhos*, Freud observa que uma compreensão mais profunda do mecanismo, do significado e do conteúdo da formação dos sonhos permite que se tenha uma melhor compreensão do processo artístico de criação – e, pode-se dizer, vice-versa, creio eu.